Pesquisadores descobriram um reator nuclear com 2 milhões anos na África

Se você gosta de ufologia certamente gosta de saber todas as novidades e vive pesquisando sobre isso. Quem gosta desse assunto sabe que coisas estranhas ou como são vulgarmente chamadas “objetos voadores não identificados” estão sempre aparecendo, principalmente desde a massificação da internet e ainda mais agora que qualquer pessoa usa as redes sociais para compartilhar o que acontece no mundo.

Em 1972, durante uma análise de rotina de urânio, conseguido a partir de uma fonte mineral na áfrica, um empregado de uma fábrica de combustível nuclear, viu algo duvidoso.

Como qualquer urânio natural, o material submetido para analise continha três isotopos ou seja, três formas com massas atômicas diferentes: de urânio 234 (o mais raro),urânio 238, (a variedade mais abundante) e urânio 235, o isótopo que é desejado, pois pode sustentar uma reação nuclear em cadeia.

Durante algumas semanas, os especialistas da comissão francesa de energia atômica (cea) ficaram perplexos.

O urânio 235 pode ser encontrado em vários outros lugares da crosta terrestre, na lua e até em meteoritos, podemos encontrar átomos que representam somente 0,720 por cento do total.

Porém nas amostras que foram examinadas, que vieram do oklo, depósito no gabão, uma antiga colônia francesa na África ocidental, o urânio 235 constava apenas 0,717 por cento.

Foi essa pequena diferença o motivo suficiente para avisar cientistas franceses que algo estranho estava acontecendo com os minerais.

Estes pequenos detalhes levaram a novas pesquisas que indicaram que ao menos uma parte da mina está abaixo da quantidade regular de urânio 235: 200 kg aparentavam ter sido extraídos num passado longínquo, e atualmente esse montante é mais do suficiente para fazer algumas bombas nucleares. Esta descoberta fez com que cientistas e pesquisadores do mundo inteiro se reunissem no gabão, para investigar o que estava acontecendo com o urânio de oklo.

A descoberta que surpreendeu todos os cientistas e pesquisadores foi que olugar onde o urânio foi geradoé um reator nuclear subterrâneo avançado, que não era do conhecimento científico atual.

Após varias investigações, os cientistas acreditam que esse antigo reator nuclear tem uma idade aproximada de 1,8 bilhões de anos e é trabalhado por pelo menos 500 mil anos no passado distante.

Os pesquisadores executaram vários outras investigações na mina de urânio e as conclusões foram divulgadas em uma conferência da agência internacional de energia atômica. Segundo várias agências de notícias da áfrica, os pesquisadores encontraram vestígios de produtos de fissão e resquícios de combustível em múltiploslugares dentro da área da mina.

Comparativamente com este reator nuclear de grande porte, os reatores nucleares modernos não são comparáveis nem em funcionalidade nem em design e segundo os estudos, esse antigo reator nuclear teria quilómetros de comprimento.

Incrivelmente, o choque térmico com o meio ambiente para um grande reator nuclear assim foi reduzido a apenas a 40 metros de todos os lados.

O que os investigadores descobriram e que é ainda mais inesperado, é que os resíduos radioativos ainda não se movimentaram para o exterior dos limites do local e como eles ainda são conservados em tanques naquela área.

O que você acha disso? Você já sabia dessa descoberta?